

Brasil perdeu US\$ 150 bilhões

■ Valor é o quanto o país deixou de produzir com estagnação dos últimos dez anos

Arquivo

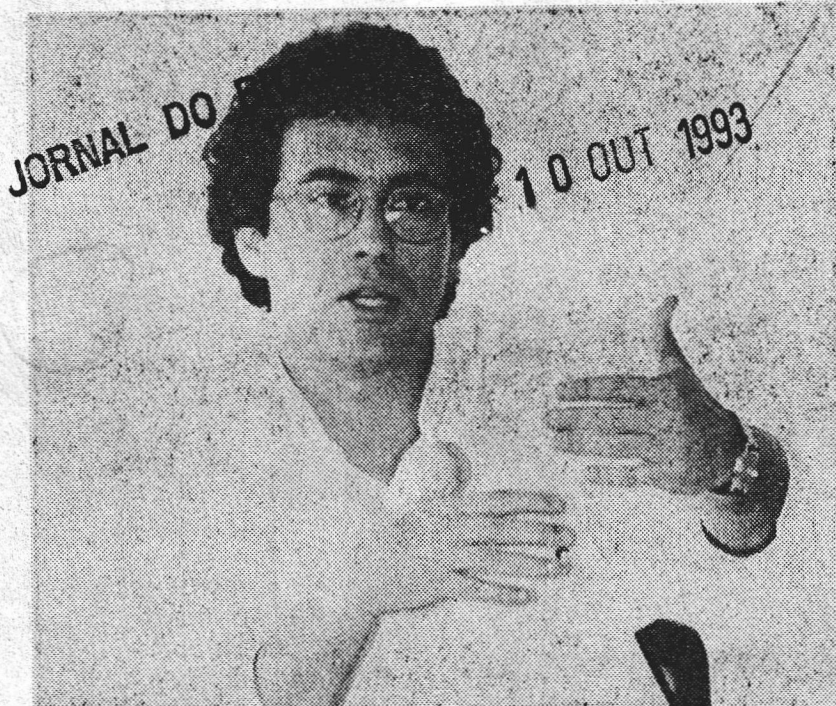
Ed Viggiani — 12.11.92

NILTON HORITA

SÃO PAULO — Sem crescimento econômico, o Brasil perdeu uma riqueza potencial de US\$ 150 bilhões nos últimos dez anos. Os cálculos são do economista Carlos Geraldo Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da FGV, ressaltando que o valor representa quanto o país deixou de acumular ao ficar estagnado em razão da inflação. Na avaliação de Sérgio Mendonça, diretor do Dieese, isto representou menos US\$ 90 bilhões na massa salarial e 9 milhões de desempregados.

Para Paulo Mallmann, diretor financeiro do Banco BMC, o Brasil está experimentando a mesma situação econômica de um país que vive assolado por enchentes. "Nesse país imaginário, ganham os produtores de guarda-chuva e de impermeabilizados. O resto gasta o dinheiro para transferir essa riqueza para esses industriais", afirma. "Esses números são um alerta de que não dá mais para postergar o combate à inflação. A miséria criada ao longo dos anos não justifica". Nesse jogo, em que alguém ganha para alguém perder em um campo que não cresce, ficou estabelecido o mito de que a correção monetária seria um instrumento de proteção para todo mundo.

Imunização — "Vivemos dez anos achando que a correção monetária imuniza o efeito da inflação", acrescenta Mallmann. "Não imuniza, mas contamina e infesta." Segundo Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar Serviços Financeiros, as pessoas acabaram viciadas. "O pior é que 40% do tempo das reuniões dos conselhos de administração das empresas são gastos em besteiro puro. Ou seja, adivinhar a inflação do mês que vem". Um conselho importante do ex-presidente argentino Raul Alfonsín, que viu seu partido perder as eleições legislativas para o governo: "O que rende votos na Argentina hoje é a estabilidade econômica".



Sérgio Mendonça, do Dieese: US\$ 90 bilhões a menos em salários



Mallmann, do BMC: alerta